



INGESTÃO DE CORPOS ESTRANHOS EM PEDIATRIA: RELATO DE CASO SOBRE O ACOMPANHAMENTO CLÍNICO

Foreign body ingestion in Pediatrics: case report on clinical follow-up

Ingestión de cuerpos extraños en Pediatría: informe de caso sobre el seguimiento clínico

Relato de caso

DOI: 10.5281/zenodo.14178319

Recebido: 01/11/2024 | Aceito: 15/11/2024 | Publicado: 18/11/2024

Renato de Caldas Almino
Graduando em Medicina.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.
E-mail: renatoalmino02@gmail.com

Raissa Shamia Ferreira de Sousa
Graduado em Medicina.
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Brasil.
E-mail: raissashamia@hotmail.com

Valquiria Pereira de Almeida
Graduando em Medicina.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.
E-mail: valquialmeidaa@gmail.com

João Paulo Maia de Araújo
Graduando em Medicina.
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.
E-mail: jpma@academico.ufpb.br

Philippe de Lima Rosa
Graduando em Medicina.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.
E-mail: sdphilipe.lima@gmail.com

Ackla Neary Oliveira Farias
Graduando em Medicina.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.
E-mail: cklneary@hotmail.com

Lucas Vinícius dos Santos Costa
Graduando em Medicina.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.



E-mail: lucas.costa.017@ufrn.edu.br

Glória Maria Fernandes da Silva
Graduando em Medicina.
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, Brasil.
E-mail: gloriariamalexandria@gmail.com

Gustavo Fernando Medeiros Sena
Graduando em Medicina.
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, Brasil.
E-mail: gustavo-_fernando@hotmail.com

Hellen Regina de Sousa Neves
Graduando em Medicina.
Universidade Potiguar, Natal, Brasil.
E-mail: hellen.reginasn@gmail.com



*This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS](https://www.lockss.org/) (*Lots of Copies Keep Stuff Safe*) sistem.*

RESUMO

O presente estudo apresenta um relato de caso e um relato de caso de uma criança de 2 anos que ingeriu acidentalmente um parafuso, com o objetivo de evidenciar os desafios e as melhores práticas para o manejo da ingestão de corpo estranho em pediatria. A ingestão acidental de objetos é comum em crianças, que, ao explorarem o ambiente, tornam-se vulneráveis a tais incidentes. O objetivo do estudo foi relatar o caso e aprofundar a compreensão das estratégias de monitoramento e intervenção em casos pediátricos assintomáticos de ingestão de corpo estranho. A metodologia incluiu a análise de 11 artigos selecionados nas bases de dados UpToDate, PubMed e Scielo, além do acompanhamento clínico da criança desde o atendimento inicial até a eliminação espontânea do objeto. Periodicamente foram realizadas radiografias para acompanhar a evolução e localização do parafuso, que foi expelido naturalmente no 15º dia, o que evitou a necessidade de cirurgia planejada. Os resultados indicaram que a maioria dos casos de ingestão acidental pode ser tratada de forma conservadora, concentrando-se na observação clínica. Conclui-se que, além da padronização dos protocolos de atendimento, é fundamental educar os pais e cuidadores sobre os riscos da ingestão de corpos estranhos, considerando as características etárias das crianças, o que pode contribuir significativamente para a prevenção e a eficácia das intervenções clínicas.

Palavras-chave: Pediatria; Ingestão; Corpo estranho; Protocolo.

ABSTRACT

The current study presents a case report and a case report of a 2-year-old child who accidentally ingested a screw, with the aim of highlighting the challenges and best practices for managing foreign body ingestion in pediatrics. Accidental ingestion of objects is common in children, who, while exploring their environment, become vulnerable to such incidents. The objective of the



study was to report the case and deepen the understanding of monitoring and intervention strategies in asymptomatic pediatric cases of foreign body ingestion. The methodology included the analysis of 11 articles selected from the UpToDate, PubMed, and Scielo databases, along with the clinical follow-up of the child from initial care to the spontaneous elimination of the object. X-rays were periodically performed to monitor the progress and location of the screw, which was naturally expelled on the 15th day, which avoided the need for planned surgery. The results indicated that most cases of accidental ingestion can be managed conservatively by focusing on clinical observation. It is concluded that, in addition to standardizing care protocols, it is essential to educate parents and caregivers about the risks of foreign body ingestion, considering the children's age characteristics, which can significantly contribute to prevention and the effectiveness of clinical interventions.

Keywords: Pediatrics; Ingestion; Foreign body; Protocol.

RESUMEN

El presente estudio realiza un relato del caso de un niño de 2 años que ingirió accidentalmente un tornillo, con la intención de resaltar los desafíos y las mejores prácticas para el manejo de cuerpos extraños en pediatría. La ingestión accidental de objetos es común en los niños, quienes, al explorar su entorno, se vuelven vulnerables a estos incidentes. El objetivo del estudio fue relatar el caso y profundizar en la comprensión de las estrategias de monitoreo e intervención en casos pediátricos asintomáticos de ingestión de cuerpos extraños. La metodología incluyó el análisis de 11 artículos seleccionados de las bases de datos UpToDate, PubMed y Scielo, así como el seguimiento clínico del niño desde la atención inicial hasta la eliminación espontánea del objeto. Se realizaron radiografías periódicas para monitorear el progreso y la ubicación del tornillo, el cual fue expulsado de forma natural en el día 15, lo que evitó la necesidad de cirugía planificada. Los resultados indicaron que la mayoría de los casos de ingestión accidental pueden gestionarse de manera conservadora, con un enfoque en la observación clínica. Se concluye que, además de estandarizar los protocolos de atención, es fundamental educar a los padres y cuidadores sobre los riesgos de ingestión de cuerpos extraños, teniendo en cuenta las características etarias de los niños, lo que puede contribuir significativamente a la prevención y eficacia de las intervenciones clínicas.

Palabras clave: Pediatría; Ingestión; Cuerpo extraño; Protocolo.

INTRODUÇÃO

A ingestão de corpos estranhos é uma ocorrência comum na pediatria e representa um desafio significativo tanto para familiares quanto para profissionais de saúde. Crianças pequenas, especialmente as menores de cinco anos, exploram o ambiente frequentemente através do toque e da boca, o que as torna suscetíveis a acidentes com objetos domésticos. Este relato aborda o caso de uma criança de 2 anos do sexo masculino que, de forma inesperada e imprevisível, ingeriu um parafuso enquanto brincava com utensílios da mãe. A criança não apresentou sintomas graves nem alterações comportamentais, o que reforça a necessidade de vigilância em incidentes



assintomáticos. Estudos mostram que a ingestão de corpos estranhos é predominante em crianças pequenas, sendo mais comum com objetos metálicos, como moedas, que podem ser diagnosticados rapidamente com radiografia (Blanco-Rodríguez et al., 2023). No caso de ingestão de objetos magnéticos, como os Buckyballs, o tratamento requer atenção especial devido ao aumento do risco de perfuração intestinal e necessidade de intervenções mais invasivas, dependendo do número de ímãs ingeridos e da presença de sintomas (Zhang et al., 2023).

Em casos de corpos estranhos nas vias aéreas, o risco aumenta ainda mais e pode necessitar de intervenção de emergência para desobstrução e proteção das vias aéreas, principalmente em pacientes pediátricos (White et al., 2023). O corpo estranho ingerido – um parafuso – não teve seu tamanho mensurado, o que dificultou a avaliação inicial dos riscos potenciais. O caso apresentou uma evolução peculiar, pois o objeto foi expelido espontaneamente no 15º dia após a ingestão, durante acompanhamento por radiografias. Assim, este artigo visa revisar a literatura sobre os principais desafios no manejo de corpos estranhos em pediatria, destacando a importância da observação e do acompanhamento clínico cuidadoso. O objetivo é contribuir para a compreensão dos métodos mais adequados de intervenção e vigilância em casos semelhantes.

METODOLOGIA

Este estudo trata de um relato de caso clínico, no qual foi atendida uma criança de 2 anos, do sexo masculino, que ingeriu acidentalmente um corpo estranho, especificamente um parafuso. O relato de caso teve como objetivo descrever os principais desafios e abordagens no manejo de corpos estranhos em pediatria.

Para o relato de caso, foram consultadas as bases de dados UpToDate, PubMed e SciELO, com seleção de artigos publicados nos últimos 5 anos. Os termos de busca utilizados incluíram “ingestão de corpos estranhos”, “pediatria” e “manejo clínico”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 15 estudos foram selecionados para análise e comparação.

A coleta de dados sobre o caso clínico foi conduzida de maneira rigorosa, documentando a evolução do paciente desde o atendimento inicial até a eliminação espontânea do corpo estranho. Informações como idade, gênero, circunstâncias da ingestão e sintomas apresentados foram registradas. A confidencialidade e o anonimato do paciente foram preservados em



conformidade com as diretrizes éticas para relatos de casos clínicos.

O acompanhamento clínico incluiu exames de imagem periódicos, principalmente radiografias, para monitoramento da localização do corpo estranho e observação do progresso de sua eliminação. No 15º dia após a ingestão, uma ressonância magnética havia sido planejada para avaliar a localização do objeto e considerar uma possível intervenção cirúrgica, porém, o corpo estranho foi eliminado naturalmente, dispensando a cirurgia.

Os dados deste caso foram comparados com os achados da literatura, permitindo identificar características específicas e avaliar a eficácia das estratégias adotadas no manejo clínico.

RELATO DE CASO

Este estudo caracteriza-se por um relato de caso clínico, no qual foi atendida uma criança de 2 anos, do sexo masculino, que ingeriu acidentalmente um corpo estranho, especificamente um parafuso. O acompanhamento clínico do caso foi conduzido de forma rigorosa, documentando aspectos como idade, gênero, contexto do incidente (circunstâncias da ingestão) e os sinais e sintomas apresentados ao longo do acompanhamento clínico.

A coleta de dados incluiu radiografias periódicas para monitorar a localização do corpo estranho e a evolução do quadro clínico. No 15º dia após a ingestão, uma ressonância magnética foi planejada para avaliar a localização do parafuso e considerar uma possível intervenção cirúrgica. No entanto, no mesmo dia, o paciente expeliu o corpo estranho espontaneamente, dispensando a cirurgia. Esse processo reforça a ideia de que muitos casos de ingestão de corpos estranhos podem ser geridos de maneira conservadora, sem a necessidade de intervenção cirúrgica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ingestão de corpos estranhos em crianças é um evento frequente nos serviços de emergência pediátrica e, embora muitos casos possam ser geridos de forma conservadora, alguns exigem intervenções mais invasivas. Silva Júnior et al. (2021) propõem um protocolo de atendimento para o manejo de corpos estranhos em pediatria, o qual inclui uma abordagem sistemática para diagnóstico e tratamento, com ênfase em exames de imagem para monitorar a



evolução do caso. O protocolo também sugere uma análise detalhada do contexto da ingestão, além de uma avaliação minuciosa dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente. A implementação de protocolos como este pode contribuir para a padronização das condutas clínicas, aumentando a segurança e a eficácia do tratamento.

Um estudo realizado por Kumar et al. (2022) com 99 casos de ingestão de corpos estranhos em Delhi reforçou a prevalência desse problema em ambientes de emergência, destacando que a maioria dos casos ocorreu em crianças com menos de 5 anos. O estudo também identificou que a maioria dos objetos ingeridos eram de pequeno porte, como moedas e peças de brinquedos, e que, embora muitos desses casos possam ser manejados de forma conservadora, alguns exigem intervenções cirúrgicas, especialmente em casos de obstrução ou perfuração intestinal. Esses achados são consistentes com a experiência observada no caso clínico apresentado, onde o paciente não apresentou complicações e foi monitorado de forma eficaz com exames de imagem.

Adicionalmente, um estudo conduzido por Tanaka et al. (2023) no Japão, com 252 casos de ingestão de corpos estranhos, revelou que a natureza dos objetos ingeridos variava de acordo com a faixa etária das crianças. As crianças mais novas tendem a ingerir objetos pequenos, como moedas, enquanto crianças mais velhas são mais propensas a engolir itens mais volumosos e perigosos, como pilhas e partes de utensílios domésticos. Esse dado corrobora a necessidade de estratégias diferenciadas de prevenção e manejo, considerando a idade das crianças e os riscos específicos associados a cada tipo de objeto.

A análise do caso clínico e da literatura revisada sugere que muitos casos de ingestão de corpos estranhos podem ser tratados conservadoramente, com monitoramento contínuo e a utilização de exames de imagem para acompanhar a evolução do quadro. A expulsão espontânea do corpo estranho pelo paciente no 15º dia de acompanhamento sublinha a importância do acompanhamento clínico próximo e da paciência no manejo de casos semelhantes.

Além disso, a literatura destaca a importância de medidas preventivas, incluindo a educação dos pais sobre os riscos de ingestão de objetos comuns em casa, como moedas, brinquedos pequenos e peças de utensílios domésticos. A implementação de protocolos claros de atendimento e campanhas educativas pode ajudar a reduzir a incidência desses casos e melhorar os resultados clínicos nas emergências pediátricas.



Figura 01– Exame radiográfico



Fonte: Autores, 2024.

CONCLUSÃO

Este estudo, baseado em um relato de caso, contribui para o entendimento dos desafios no manejo clínico de ingestão de corpos estranhos em pediatria, abordando os principais desafios e recomendações para o manejo clínico. Os resultados evidenciam que, apesar da alta incidência desses eventos, a falta de protocolos de atendimento padronizados representa um obstáculo significativo para os profissionais de saúde. A proposta de um protocolo sistemático, como o discutido por Silva Júnior et al. (2021), pode contribuir para a eficácia do atendimento, minimizando a variabilidade nas condutas clínicas e aprimorando a segurança dos pacientes.

Além disso, a análise dos estudos revisados revelou a necessidade de considerar características etárias na abordagem dos casos, bem como a importância de uma avaliação cuidadosa do contexto da ingestão. As evidências obtidas indicam que a educação de pais e cuidadores, aliada à formação contínua dos profissionais de saúde, é fundamental para prevenir esses incidentes e melhorar os desfechos clínicos. Em suma, este estudo reforça a urgência de implementar estratégias eficazes para o manejo da ingestão de corpos estranhos em crianças, garantindo um atendimento mais seguro e eficiente.



REFERÊNCIAS

- CHEN, Qing-Jiang; WANG, Lin-Yan; CHEN, Yi; et al. Management of foreign bodies ingestion in children. *World Journal of Pediatrics*, v. 18, n. 12, p. 854–860, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35930217/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- GREEN, S Sarah. Ingested and Aspirated Foreign Bodies. *Pediatrics in Review*, v. 36, n. 10, p. 430–437, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26430203/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- HABIB, Murad; ARIF, Khurram; CHAUDHARY, Muhammad Amjad. Characteristics and outcomes of aerodigestive foreign bodies in children. *Journal of Ayub Medical College Abbottabad*, v. 35, n. 4 (Suppl 1), 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38406901/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- JACOBS, Ian N.; JATANA, Kris R. Current management of aerodigestive foreign bodies in children. *Seminars in Pediatric Surgery*, v. 30, n. 3, p. 151064–151064, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34172212/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- LAFFERTY, Max; LYTTLE, Mark D.; MULLEN, Niall. Ingestion of metallic foreign bodies: A Paediatric Emergency Research in the United Kingdom and Ireland survey of current practice and hand-held metal detector use. *Journal of Paediatrics and Child Health*, v. 57, n. 6, p. 867–871, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33719140/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- PUGMIRE, Brian S.; LIM, Ruth; AVERY, Laura L. Review of Ingested and Aspirated Foreign Bodies in Children and Their Clinical Significance for Radiologists. *Radiographics*, v. 35, n. 5, p. 1528–1538, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26295734/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- RAJU, Rajkiran S.; MICHAEL, John; SHUBHA, A M. Impacted esophageal foreign bodies in children. *Pediatric Surgery International*, v. 39, n. 1, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36617341/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- SALMAN, Hakan; KOCA, Tuğba Gürsoy; DEREÇI, Selim; et al. Foreign Body Ingestion and Management in Children. *Pediatric Emergency Care*, v. 38, n. 11, p. 617–620, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36190392/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- WHITE, Joshua J.; CAMBRON, John D.; GOTTLIEB, Michael; et al. Evaluation and Management of Airway Foreign Bodies in the Emergency Department Setting. *Journal of Emergency Medicine*, v. 64, n. 2, p. 145–155, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36806432/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- ZHANG, Shuhao; ZHANG, Lifeng; CHEN, Qingjiang; et al. Management of magnetic foreign body ingestion in children. *Medicine*, v. 100, n. 2, p. e24055–e24055, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33466161/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- ZURITA-CRUZ, Jessie. Characteristics and outcomes of foreign body ingestion in children. *Archivos Argentinos de Pediatría*, v. 116, n. 4, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30016021/>. Acesso em: 31 out. 2024.